

Questões fundamentais

Todos os materiais de Atualidades começam algumas questões simples e diretas, que pontuam os temas de cada aula. Para que servem?

Por um lado, são um índice dos temas de cada aula, já que em Atualidades os temas mudam a cada ano, podem surgir desdobramentos ou detalhes. Por outro lado, são uma forma de retomar a matéria.

Uma sugestão: antes mesmo de estudar o material ou acompanhar a aula, leia as questões e destaques aquelas em que você tem dúvidas. Ao terminar de estudar, retome todas as questões e veja se a dúvida permanece.

- O que é o Ocidente?
- O que é a visão decolonial?
- Defina o conceito de hegemonia.
- Quais são as três ordens mundiais adotadas como referência hoje em dia?
- Por que é possível afirmar que a “Nova Ordem Mundial” ou “Ordem do Pós-Guerra” está em redefinição? Aponte dois exemplos.
- Quais são o Primeiro, Segundo e Terceiro mundos?
- Caracterize a divisão Norte x Sul.
- Caracterize a teoria do Choque de Civilizações.

Formação do mundo contemporâneo

Esta primeira aula é uma rápida revisão de história e geopolítica, com o objetivo de retomar os principais processos que levaram à formação do mundo atual e que serão necessárias para nosso curso. É um recorte. Ao mesmo tempo, ao final, veremos um breve panorama do mundo atual, com diversos temas que serão posteriormente retomados e aprofundados.

O objetivo é servir como referência rápida para que os alunos e alunas possam se localizar no tempo e no espaço geográfico e geopolítico, retomando alguns contextos históricos e regionais que ajudam a entender o mundo atual. Todo o foco aqui é pensado no presente, não será uma abordagem histórica detalhada, é apenas uma revisão.

O mundo do século XX, ainda tão importante hoje, era centrado na Europa ou em países como os EUA, seguiu um modelo europeu de organização, em especial na política e economia. Foi um momento de supremacia ocidental no sentido dos sistemas adotados. Capitalismo e socialismo, industrialização, informática, dólar como moeda mundial, bolsas de valores como Londres e Nova Iorque sendo o centro da economia mundial são apenas alguns exemplos.

Isto não significa que devemos adotar o eurocentrismo ou um “ocidentalismo” como única abordagem possível ou útil, mas é inegável o peso que as ideias ocidentais têm no mundo geopolítico atual, que é o nosso foco. O que vemos, hoje, é

justamente como esta estrutura vem sofrendo novos desafios.

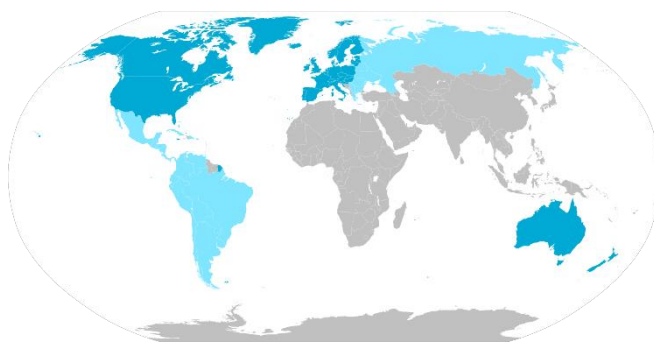
Prof. Daniel Pereira

1. O que é o Ocidente?

A definição não segue simplesmente a geografia física ou o meridiano de Greenwich. Se assim fosse, a maioria da Europa seria considerada oriente.

Para a geopolítica, **entende-se ocidente como a área cultural, política e econômica que se definiu a partir da Europa e suas ex-colônias, com destaque para as desenvolvidas e, assim, atuantes como poderes geopolíticos. Estas regiões dividem uma bagagem comum, que inclui uma mistura de herança étnica e cultural europeia, religião cristã (com ênfase no catolicismo e protestantismo) e raízes filosóficas greco-romanas.**

Em termos geográficos, a **Europa (excluída a Rússia), a América do Norte, a Austrália e a Nova Zelândia seriam o centro do mundo ocidental**, enquanto **América Latina e Rússia seriam suas bordas ou áreas de transição e mistura, regiões que têm fatores em comum com o “ocidente”, mas são distintas o suficiente para não serem consideradas ocidentais.** No caso russo, pesa a presença do cristianismo ortodoxo, que leva a diferenças culturais importantes; no latino-americano, a fortíssima mistura com populações ameríndias (povos originários) e de origem africana, ambas escravizadas ou sujeitas a alguma forma de trabalho compulsório no passado.



Como qualquer definição, essa é uma construção política, podendo variar de acordo com diferentes autores e momentos.

2. Expansão ocidental

Adotemos uma sequência mais ou menos cronológica nas explicações a seguir, o tema da divisão do mundo será retomado ao final da aula.

Séc. XVI e XVII	Américas e África Subsaariana (feitorias no litoral). Não houve interiorização da colonização na África.
------------------------	--

	Poderes envolvidos: Portugal, Espanha, França, Inglaterra e Holanda.
Séc. XVII e XVIII	<p>Ásia, colônias europeias na Índia e Sudeste Asiático, comércio com China e Japão.</p> <p>Destaque para Inglaterra, França e Holanda.</p> <p>Início das independências nas Américas, destaque para os EUA e o começo da revolta no Haiti.</p>
Séc. XIX	<p>Partilha da África. Interiorização da colonização.</p> <p>Submissão da China e do Japão aos poderes ocidentais.</p> <p>Independências nas Américas.</p>
Séc. XX	Descolonização Afro-asiática.

A visão decolonial

A lista acima é apenas um resumo, vale fazer algumas considerações. A expansão ocidental enfrentou diferentes graus de dificuldade e dependeu de processos vinculados ao mundo não-ocidental. Não foi um processo simples e nem ocorreu sem resistência. **Esta resistência, muitas vezes, sobrevive na memória dos povos derrotados no passado e é, até hoje, base para reivindicações políticas ou discursos nacionalistas e visões decoloniais.**

Algumas mudanças e fatos recentes destacam esta questão: ataques contra estátuas de Colombo nos EUA, o crescente uso da expressão “povos originários” (ao invés de índios ou indígenas), a problematização dos “heróis” tradicionais, como os bandeirantes no Brasil e diversos exploradores e “pioneiros” em outras culturas.

O norte da África pertenceu, pelo menos do século XV ao XIX, ao Império Turco Otomano, cujo colapso definitivo ocorreu apenas após sua derrota na Primeira Guerra Mundial. Em todo o resto do continente e também no norte, diversas populações e Estados resistiram ao avanço. Os **Zulus**, o **movimento Mahdista do Sudão**, a **guerrilha bérbere nas montanhas do Marrocos**, a confederação **Axanti** e o **Reino de Daomé** são bons exemplos que podem ser usados como ponto de partida para quem busca se aprofundar.

No subcontinente indiano, o **Império Mogol/Mughal** e a **Confederação Maratha** mantiveram o colonialismo europeu afastado até o meio do século XVIII. O domínio britânico efetivo se consolidou apenas na segunda década do século XIX.

China e Japão nunca foram efetivamente colonizados, mas acabaram cedendo à pressão militar pela abertura de suas economias (Guerra do Ópio na China, Tratado de Kanagawa no Japão). Ainda assim, a **Rebelião dos Boxers**, na virada do séc. XX, mostra como as forças de resistência são perenes.

Nas Américas, a conquista sobre os nativos também foi bastante lenta. Nos EUA, por exemplo, os últimos grandes conflitos foram registrados na segunda metade do século XIX, como por exemplo a batalha de Little Bighorn, em 1876, em que uma força combinada de **Cheyennes, Arapahos e Lakotas** venceu a cavalaria dos EUA e matou seu comandante. Hoje, em países como a **Bolívia, Peru, Equador e Chile**, os movimentos nativos ou originários são importantíssimos. **No Brasil, um dos reflexos é a criação do Ministério dos Povos Indígenas (nome oficial), sob a ministra Sônia Guajajara, ela própria sendo de uma etnia nativa.**

Os exemplos descritos mostram que a preeminência ocidental não é garantida, inevitável ou permanente.

3. Hegemonia

O conceito de hegemonia também é complexo e pode ser aplicado a diversas áreas. Veremos aqui uma definição para o contexto do nosso curso e o acompanhamento da mídia.

Hegemonia	<p>Mistura entre domínio, influência e liderança.</p> <p>Pode ser resultado tanto de um domínio inicial pela força (seguido de outras formas), quanto de processos mais sutis, ligados à indústria cultural ou outros fatores.</p> <p>Neste sentido, é também um domínio consentido, sutil, pacífico em muitos casos.</p>
Hegemon	Exerce a hegemonia.

Exemplo: ao longo da Guerra Fria e após o seu final, os EUA exerceram um papel de liderança sobre diversas partes do mundo, incluindo a Europa Ocidental. No caso europeu, não foi necessário ameaçar os países para que os EUA fossem reconhecidos como poder hegemônico. Em muitos casos, os EUA eram vistos de forma positiva, uma barreira, um protetor contra a URSS (até 1991). Neste sentido é que se fala em consentimento, influência e liderança.

No campo do chamado “cinema comercial”, a hegemonia dos EUA se mantém praticamente inabalada, mesmo com a ascensão chinesa na economia e na política. Futuramente, talvez, a ascensão política e econômica da China traga um desafio à hegemonia do cinema dos EUA.

4. Ordens mundiais anteriores

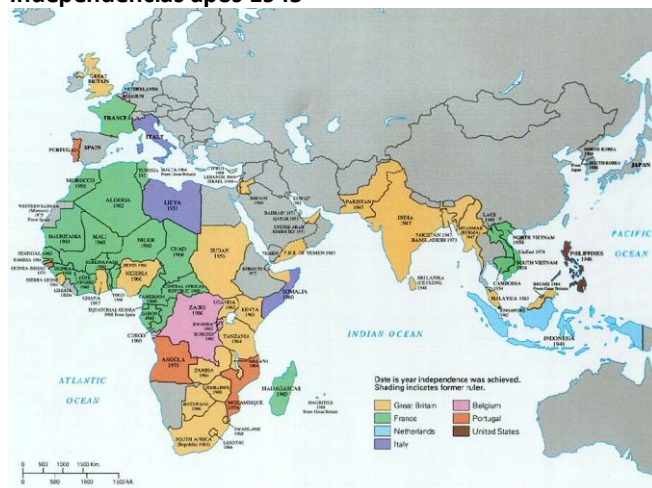
Em geopolítica, **define-se ordem mundial como o período em que todo o planeta passa a viver sob uma mesma lógica**, ainda que cada região passe pelo processo com diferentes intensidades.

Primeira Ordem Mundial	Séc. XIX até 1945 Multipolar
Centro de poder	Europa
Expressão do poder	Impérios coloniais
Legados geopolíticos	Colonização na África e na Ásia criou diversos países em que as fronteiras culturais e políticas são distintas, gerando no futuro Estados instáveis, repletos de tensões internas. Expansão da cultura ocidental, incluindo religião, sobre outros grupos, outro foco de futuras tensões.
Primeira Guerra Mundial 1914 - 1918	Marca o início do declínio desta fase. Revolução Russa (1917) marcou a intensificação do choque entre capitalismo e socialismo. Colapso do Império Turco Otomano levou a uma reorganização do Oriente Médio , dando origem ao cenário atual. Redefinição do mapa da Europa após o colapso dos Império Russo e Austro – Húngaro. Europa Oriental e Balcânica foram as áreas mais afetadas. Surgimento da Iugoslávia .
Período entre guerras 1918 - 1939	Algumas colônias começam a esboçar sinais mais fortes de resistência e independência. Crise de 1929 atingiu tanto economias centrais quanto periféricas, causando quedas de governos, polarização política, ascensão do fascismo. Japão ampliou seu projeto expansionista e invadiu a China.
Segunda Guerra Mundial 1939 - 45	Completo a transição para um novo período.

Europa perdeu sua posição como centro do poder global.

Conflito incentivou a onda de independências que varreram a Ásia e a África entre as décadas de 1950 e 1970.

Independências após 1945



Segunda Ordem Mundial	1945 – 1991
Guerra Fria	Bipolar
Centros de poder	EUA e URSS
Expressão do poder	Blocos de aliados Áreas de Influência Blocos Militares: OTAN e Pacto de Varsóvia
Cortina de Ferro	Expansão da influência da URSS sobre o Leste Europeu.
Legados geopolíticos	Questão nuclear. Consolidação dos processos de independência na Ásia e na África. Disputa por áreas de influência nas novas áreas independentes, diversos conflitos indiretos. ONU, OTAN, FMI, UE.
Movimento dos não alinhados	Países periféricos que buscaram não se envolver na disputa entre os dois blocos.
Questões em aberto	Israel e Palestina Coreia do Norte x Coreia do Sul Questão de Cuba Afganistão Questão do Irã Diversos choques na África

Atenção: todas as questões mencionadas acima envolvem uma soma de fatores internos e externos. Não são questões derivadas unicamente do cenário bipolar, mas tiveram seus desdobramentos potencializados pela lógica deste período.

5. A Nova Ordem Mundial: cenário do curso de Atualidades

Tradicionalmente, considera-se que a Nova Ordem Mundial teve início em 1991, com o fim da bipolaridade da Guerra Fria. Diversos fatores da ordem bipolar mantiveram-se: o formato do Conselho de Segurança das Nações Unidas (membros permanentes), a OTAN, EUA e Europa como grandes centros econômicos ao passo que América Latina, África e a maioria da Ásia mantiveram-se em uma posição relativamente periférica.

Nos anos 1990, acreditou-se inclusive que o fim da Guerra Fria levaria ao “fim da história”, a vitória do modelo ocidental capitalista liberal, centrado nos EUA, uma “Pax Americana”. Um famoso texto de Francis Fukuyama, batizado justamente de “O fim da história” tornou-se célebre.

Esta visão caiu por terra a partir dos anos 2000. **O ataque do 11 de setembro** contra as Torres Gêmeas (Nova Iorque) e o Pentágono (Washington) serve como marco, ao mostrar que a hegemonia estadunidense e ocidental continuaria sendo desafiada. A chamada **“guerra contra o terror”** também causou impactos em todo o mundo. Ao longo dos anos 2000, **a China despontou como nova potência**, com impactos e novos desdobramentos até hoje, como as questões em torno de Taiwan, a “Nova Rota da Seda” e a expansão econômica da presença chinesa em escala global, apenas para citar alguns exemplos. **A crise econômica de 2008** trouxe repercussões globais e impactou severamente o sistema capitalista.

Os anos 2010 continuaram trazendo alterações. A **“Primavera Árabe” (2011)**, além de ameaçar governos há muito estabelecidos e gerar guerras civis, criou um enorme fluxo de refugiados, com severos impactos na Europa, levando a reações como **maior nacionalismo ou proposta de fechamento de fronteiras**, além do **Brexit** (saída do Reino Unido da UE). Fala-se, inclusive, de uma **“desglobalização”**, agravada pela pandemia.

No início de 2020, mais dois fatores se destacam: **a pandemia de Covid – 19 e a Guerra da Ucrânia**. A pandemia impactou severamente as cadeias produtivas e a economia. A Guerra da Ucrânia mostrou uma forte aliança entre EUA, Europa e seus aliados, mas também mostrou que a China e a Rússia se colocam contra uma ordem centrada no Ocidente. Além disso, os países periféricos não aderiram às sanções propostas contra a Rússia, novos blocos se formam ou se fortalecem, aumentou o interesse sobre o continente africano e sua possibilidade de ser uma alternativa ao fornecimento energético que antes vinha da Rússia. O

continente africano, por sua vez, exige mais espaço nas questões globais, em melhores condições. A guerra, junto com a pandemia, também mostrou a fragilidade das cadeias globais de alimentos, com severos impactos em países mais pobres.

Todo esse cenário foi permeado pela **expansão da internet** e das redes sociais, que também modificaram radicalmente o cenário da informação e da desinformação, criando um novo espaço em que disputas geopolíticas são travadas, com forte impacto na opinião pública global ou nacional.

Hoje, vivemos um momento de redefinição de forças, com o cenário em aberto e disputas ocorrendo em diversos níveis e diversas partes do mundo. Os temas listados acima, entre outros, são o foco e o cenário do nosso curso.

<p>Nova Ordem Mundial 1991 - Hoje</p>	<p>Redefinição de poderes e blocos de alianças ou interesses. Nos anos 1990 imaginou-se que o fim da Guerra Fria levaria a uma ordem unipolar, centrada nos EUA, mas essa visão se desfez rapidamente.</p>
<p>Centro(s) de poder</p> <p>Mudanças geopolíticas</p>	<p>Em redefinição</p> <p>Fragmentação da URSS e da Iugoslávia: focos de novas tensões.</p> <p>Ataques de 11/09/2001: marco dos novos desafios ao poder dos EUA e da ascensão do extremismo islâmico. “Guerra contra o terror”.</p> <p>União Europeia busca tornar a Europa novamente um foco de poder decisivo.</p> <p>Crise econômica de 2008.</p> <p>Primavera Árabe e refugiados.</p> <p>Intensificação do nacionalismo e de fluxos populacionais de grande escala.</p> <p>Brexit</p> <p>Ascensão chinesa desafia a hegemonia dos EUA.</p> <p>Rússia também busca se reposicionar, assim como alguns</p>

	<p>emergentes buscam mais espaço.</p> <p>Pandemia: fortes impactos na economia (além das mortes).</p> <p>Guerra da Ucrânia: impactos políticos e energéticos, crise alimentar.</p> <p>Internet modificou as relações sociais, políticas e econômicas.</p>
--	--

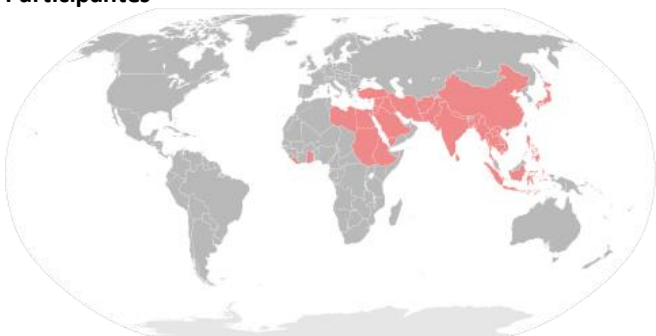
6. Teorias sobre como dividir o mundo

Ao longo do século XX surgiram várias teorias ou propostas sobre como dividir o mundo. Algumas se incorporaram ao nosso vocabulário e forma de pensar, outras deixaram traços ainda úteis para certas análises, mesmo que o todo da teoria não seja suficiente para uma análise do cenário atual. Os três exemplos abaixo se encaixam nessa descrição.

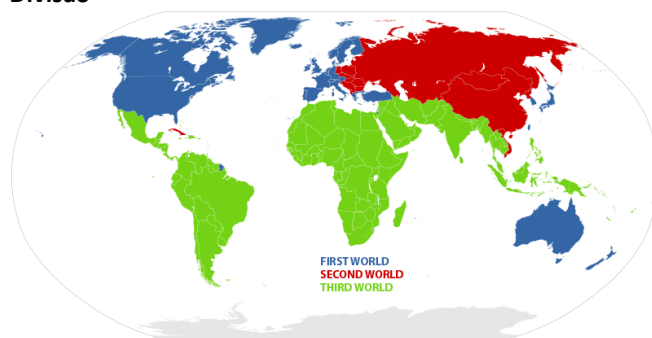
6.1 Primeiro, Segundo e Terceiro Mundos

Movimento dos não alinhados	Conferência de Bandung, 1955. Sukarno (Indonésia), Tito (Iugoslávia), Nasser (Egito) e Nehru (Índia) lideraram o movimento que buscava manter os novos países (recém-independentes) afastados da disputa entre as potências globais.
Primeiro Mundo	Capitalistas desenvolvidos.
Segundo Mundo	Socialistas desenvolvidos.
Terceiro Mundo	Países pobres, capitalistas ou socialistas.

Participantes

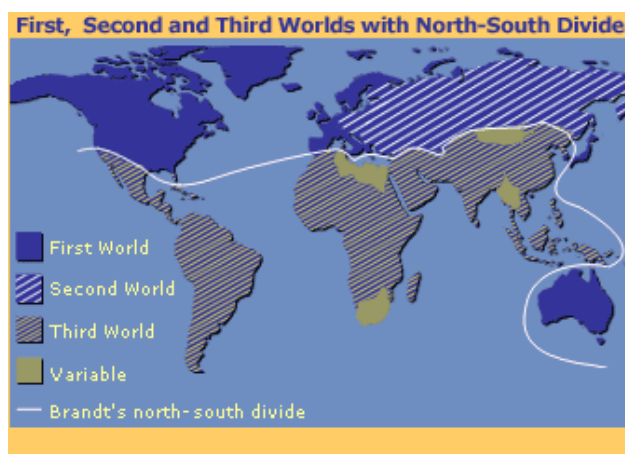


Divisão



6.2 Divisão Norte x Sul

Surgida após o fim da Guerra Fria, as futuras tensões como reflexo da economia.

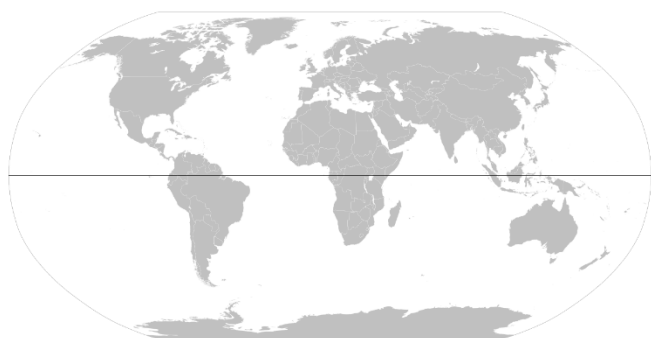


Definição	<p>Conflitos futuros seriam baseados em diferenças econômicas entre os países do “norte” (ricos) e do “sul” (pobres).</p> <p>Não segue uma lógica geográfica pura, Austrália é considerada “norte”.</p>
Crítica	Teoria ignora o crescimento dos emergentes e os laços econômicos que unem norte e sul de forma a impedir conflitos.
Utilidade	<p>Ajuda a explicar as migrações para os EUA e a Europa a partir da América Latina, Ásia e África.</p> <p>Gerou expressões, como “sul global”, “migração sul – sul” para explicar fluxos entre países pobres ou emergentes, e “migração “sul – norte” para</p>

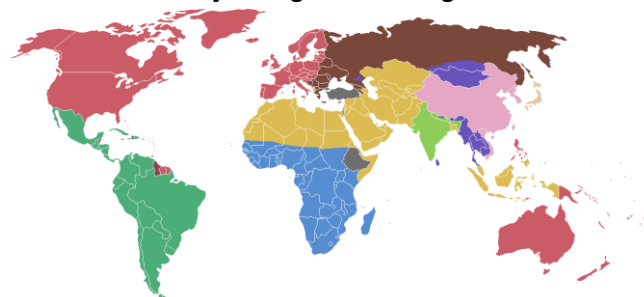
	movimentos de países pobres rumo a ricos.
--	---

Ainda falando em Norte e Sul, um alerta. É comum imaginar que a maioria dos países pobres, das guerras e das crises humanitárias atuais ocorrem em países do hemisfério sul. A confusão se dá, em parte, por esta oposição entre um norte rico e desenvolvido e um sul pobre. Ocorre que, geograficamente, esta visão está incorreta.

Este fato é essencial para uma melhor compreensão, por exemplo, de questões de prova. Pode ser um dado decisivo. Oriente Médio, a região do Sahel (países mais pobres do mundo), sudeste asiático, Colômbia (guerrilhas), países pobres da América Central e Caribe, todas essas regiões fazem parte do hemisfério norte.



Divisão das civilizações segundo Huntington



6.3 Choque de civilizações

Origem e definição	Samuel Huntington Conflitos futuros seriam baseados em diferenças entre áreas culturais distintas.
Crítica	Generalização em termos do poder da cultura de cada civilização, como se as pessoas de um mesmo grupo cultural fossem quase homogêneas.
Utilidade	Teoria explica alguns conflitos, como os religiosos e étnicos. Embasa discursos populistas, nacionalistas, extremistas e é capaz de galvanizar certos grupos.
Civilizações	Latino - americana Ocidental Islâmica Africana negra Ortodoxa Indiana Budista Chinesa Japonesa

QUESTÕES

1. (Unesp 2017) Em 1955 foi realizada na Indonésia a Conferência de Bandung, que lançou as bases do chamado Movimento dos Não Alinhados. Considerando o contexto do Pós-Segunda Guerra Mundial, a Conferência de Bandung expressava

- uma manifestação pelo reconhecimento internacional da hegemonia asiática sobre a economia do pós-guerra.
- uma ruptura com os padrões socioculturais preconizados pela Tríplice Aliança e pela Tríplice Entente.
- a resistência política contra os confrontos armados entre os Países Aliados e os Países do Eixo.
- a consolidação da influência socialista no hemisfério oriental, com a redefinição de antigas fronteiras políticas.
- a tentativa de alguns países de se manterem neutros diante da bipolaridade estabelecida pela Guerra Fria.

2. (Famema 2022 - modificada) Leia o trecho a seguir.

Os EUA alcançaram uma centralidade dentro do sistema mundial e um nível de poder global sem precedentes, na mesma hora em que se acreditou na vitória do fenômeno da globalização econômica e na universalização das regras e instituições criadas pela ordem liberal do século XX. Por isso, aliás, muitos analistas admitiram, na década de 1990, o 'fim da história' e o nascimento de um mundo unipolar, com a vitória da 'ordem liberal' e a universalização do sistema de valores ocidentais, a 'Pax Americana'.

A respeito do trecho acima, sabendo que a Geopolítica é dinâmica, analise as afirmativas a seguir.

- O ingresso da China é a grande novidade do sistema interestatal nas duas primeiras décadas do século XXI e representa, de fato, uma ameaça de médio prazo à supremacia econômica e militar dos EUA no Leste Asiático e na Ásia Central.
- Uma das lutas mais explícitas por uma hegemonia regional está em curso no Leste Asiático, envolvendo a China, o Japão e a Coreia, mas, também, a Rússia e os EUA, no que parece ser o embrião da luta pelo poder global da segunda metade do século XXI.
- O centro nevrálgico da competição geopolítica mundial envolve os Estados Unidos e a China - cada vez mais complementares do ponto de vista econômico e financeiro, e que, hoje, são indispensáveis para o funcionamento expansivo da economia mundial.

Está correto o que se afirma em

- I, apenas.
- I e II, apenas.
- I e III, apenas.
- II e III, apenas.
- I, II e III.

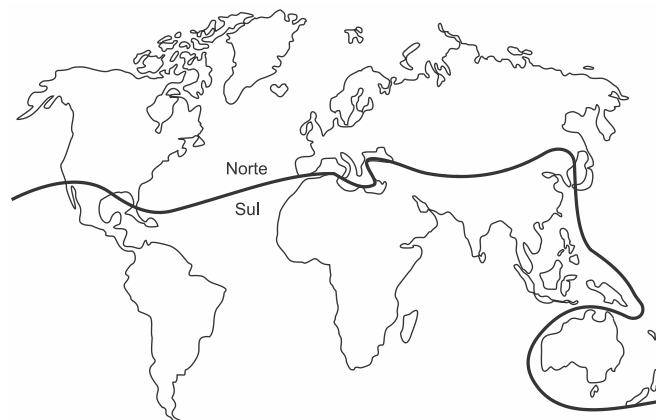
3. (Fuvest 2016) O processo de expansão das características multilaterais do sistema ocidental nas diversas áreas do mundo conheceu crescente impasse a partir do início do novo século. A sustentabilidade de um sistema substancialmente unipolar mostrou-se cada vez mais crítica, precisamente em face das transformações estruturais, ligadas, antes de mais nada, ao crescimento econômico da Ásia, que pareciam complementar e sustentar a ordem mundial do pós-Guerra Fria. A ameaça do fundamentalismo islâmico e do terrorismo internacional dividiu o Ocidente. O papel de pilar dos Estados Unidos oscilou entre um unilateralismo imperial, tendendo a renegar as próprias características da hegemonia, e um novo multilateralismo, ainda a ser pensado e definido.

Silvio Pons. *A revolução global: história do comunismo internacional (1917-1991)*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

O texto propõe uma interpretação do cenário internacional no princípio do século XXI e afirma a necessidade de se

- valorizar a liderança norte-americana sobre o Ocidente, pois apenas os Estados Unidos dispõem de recursos financeiros e militares para assegurar a nova ordem mundial.
- reconhecer a falência do modelo comunista, hegemônico durante a Guerra Fria, e aceitar a vitória do capitalismo e da lógica multilateral que se constituiu a partir do final do século XX.
- combater o terrorismo islâmico, pois ele representa a principal ameaça à estabilidade e à harmonia econômica e política entre os Estados nacionais.
- reavaliar o sentido da chamada globalização, pois a hegemonia política e financeira norte-americana tem enfrentado impasses e resistências.
- identificar o crescimento vertiginoso da China e reconhecer o atual predomínio econômico e financeiro dos países do Oriente na nova ordem mundial.

4. (Ifba 2018) Divisão do mundo entre os países do Norte e Sul.



Disponível em: HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. *A Nova Des-Ordem Mundial*. São Paulo: Unesp, 2006. p.50. (adaptado)

A figura representa uma forma de regionalizar o mundo, entre os países do Norte e os países do Sul. A partir da análise

da imagem, é correto afirmar que esse modelo de regionalização leva em consideração:

- A linha do equador que divide o mundo em dois hemisférios, o Norte e o Sul.
- As características climáticas e biogeográficas distintas entre o Norte e o Sul.
- As potencialidades paisagísticas e tecnológicas entre o Norte e o Sul.
- O nível de desenvolvimento socioeconômico entre os países do Norte e Sul.
- O nível de influência linguística entre os países emergentes do Sul.

5. (Enem 2019) A reestruturação global da indústria, condicionada pelas estratégias de gestão global da cadeia de valor dos grandes grupos transnacionais, promoveu um forte deslocamento do processo produtivo, até mesmo de plantas industriais inteiras, e redirecionou os fluxos de produção e de investimento. Entretanto, o aumento da participação dos países em desenvolvimento no produto global deu-se de forma bastante assimétrica quando se compara o dinamismo dos países do leste asiático com o dos demais países, sobretudo os latino-americanos, no período 1980-2000.

SARTI, F.; HIRATUKA, C. *Indústria mundial: mudanças e tendências recentes*. Campinas: Unicamp, n. 186, dez. 2010.

A dinâmica de transformação da geografia das indústrias descrita expõe a complementaridade entre dispersão espacial e

- autonomia tecnológica.
- crises de abastecimento.
- descentralização política.
- concentração econômica.
- compartilhamento de lucros.

Gabário: 1: E. No contexto do mundo bipolar da Guerra Fria (Estados Unidos capitalista versus União Soviética socialista), vários países, em sua maioria subdesenvolvidos, lançaram o Movimento dos Não Alinhados. Isto é, um grupo de nações sem alinhamento com os Estados Unidos e a União Soviética, mantendo uma política externa mais independente. A primeira conferência dos não alinhados foi em Bandung, Indonésia, 1955. Na prática, a ideia teve pouco êxito, e no final das contas, a maioria dos países subdesenvolvidos teve influência soviética ou americana; **2: E.** As afirmativas corretas são [I], [II] e [III], porque o século XXI traz a emergência da China como potência global se contrapondo aos EUA e ao mesmo tempo, se redefinindo como centro de decisões no leste asiático; em paralelo, a Rússia continua a exercer polaridade mundial se reafirmando como potência a partir do recrudescimento de seu projeto expansionista; **3: D.** A globalização e a ordem centradas no Ocidente, com destaque para os EUA, sofreram e sofrem diversos desafios no século XXI, tais como o crescimento chinês e o extremismo islâmico; **4: D.** A alternativa [D] está correta porque a Linha da Pobreza divide o mundo em Norte x Sul representando respectivamente os países desenvolvidos e subdesenvolvidos. As alternativas seguintes são incorretas porque a regionalização adotada tem como critério a Linha da Pobreza o que indica o nível de desenvolvimento e não os hemisférios, paisagens climatobotânicas, potencial paisagístico ou questões linguísticas; **5: D.** A alternativa correta é [D], porque a dispersão espacial da indústria no período apontado, favoreceu o modelo de plataforma de exportação adotado pelos países do leste asiático em detrimento dos países latinoamericanos, criando assim a assimetria mencionada no texto, haja vista que os fortes investimentos e a alavancagem da produção industrial levam à concentração econômica na Ásia. O texto, ao destacar a assimetria, aponta para uma maior concentração. As alternativas incorretas são: [A], [B] e [C], porque o texto não sugere a autonomia tecnológica, crises de abastecimento ou descentralização política, mas a concentração da produção na Ásia; [E], porque a desconcentração industrial não significa compartilhamento de lucro.